

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL N ° 323

Período: 21/03/2009 a 27/03/2009

GEDES - Brasil

- 1- Brasil pretende gerenciar metas no Conselho de Defesa Sul-Americano
- 2- Brasil fecha acordo com Peru para monitoramento de fronteiras
- 3- Porta-avião A-12 São Paulo retornará após quatro anos em reparos e atualizações
- 4- Ministro da Defesa assina acordo de cooperação estratégica
- 5- Centro de Treinamento Tático entrega relatório ao Exército sobre segurança do local em virtude de roubo ocorrido em março de 2009
- 6- Atas das reuniões do Conselho de Segurança Nacional são reveladas

1- Brasil pretende gerenciar metas no Conselho de Defesa Sul-Americano

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o governo brasileiro procura estabelecer novas diretrizes para a segurança na América Latina. Além disso, tentará implantar pontos de sua Estratégia Nacional de Defesa (END) na União de Nações Sul-Americanas (Unasul). O Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Defesa procuram em conjunto alcançar duas metas prioritárias. A primeira tem como objetivo fixar uma doutrina que vise a cooperação entre as políticas de defesa entre os países membros com o fim de evitar conflitos entre si. A segunda meta trabalha com o estímulo às Forças Armadas da América do Sul em cooperarem para fortalecer a indústria bélica no continente, visando alcançar um aumento nas exportações desses materiais à outros continentes. O Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS) será a entidade da Unasul responsável por receber essas intenções do governo brasileiro. Em reunião de ministros da Defesa realizada há duas semanas em Santiago (Chile), foi criado o CDS. Uma planilha de ações – a qual analisará o inventário dos poderes militares, orçamentos do setor e a solidificação de uma doutrina militar comum – também foi concretizada nessa reunião. Todos os ministros receberam de Nelson Jobim, ministro da Defesa do Brasil, uma cópia da END brasileira. O Brasil, atualmente, tem sido um exemplo para países como Argentina e Chile na confecção de novas doutrinas militares e deve direcionar as ações referentes à segurança regional. No entanto, Jobim tem ressaltado que ordens impositivas não estarão presentes no jogo político, sendo colaboração e harmonia as palavras de ordem no decorrer das reuniões e acordos. Dada essas atuais relações, o mercado de defesa sul-americano tem crescido e especialistas garantem que essa tendência deve permanecer mesmo com a atual crise financeira mundial. Em 2008, os países da América do Sul gastaram US\$ 50 bilhões (R\$ 105 bilhões) em defesa. Desse monte, 30% foram para novas aquisições e manutenções e 70% foram empregados no pagamento de salários e pensões. Esse crescimento deve favorecer indústrias militares mais avançadas como as do Brasil e Argentina. A *Folha de S. Paulo* procurou ouvir especialistas na área com o propósito de analisar essas intenções brasileiras no continente. Salvador Ghelfi Raza, diretor do Centro de Tecnologia, Relações Internacionais e Segurança (Cetris), avalia que será difícil criar uma doutrina comum em defesa. Segundo Raza, os países possuem estratégias de defesa “assimétricas e competitivas”. O chileno Hugo Faúndez, diretor da Escola

Politécnica de Defesa da Universidade Andrés Bello, afirmou que o Brasil irá ter um peso maior em relação aos demais quanto uma possível doutrina comum. Essa maior influência se daria naturalmente dado o tamanho e a economia do Brasil. O argentino Rosendo Fraga, diretor do Centro de Estudos para a Nova Maioria, ressaltou que o Brasil encontrará resistências por parte de alguns países vizinhos. Ao citar a Argentina, Fraga avalia que as Forças Armadas portenhas jamais atuariam em conjunto com o Brasil no combate ao tráfico de drogas, por exemplo. Outro ponto colocado por Fraga, o qual impediria esse meio comum, diz respeito aos embates entre Colômbia e Venezuela referentes à relação com os Estados Unidos. (Folha de S. Paulo – Mundo – 22/03/09).

2- Brasil fecha acordo com Peru para monitoramento de fronteiras

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o Peru irá trabalhar em conjunto com o Brasil no que se refere à monitoria do espaço aéreo de suas fronteiras. O Ministério da Defesa brasileiro dará ao Peru o software operacional. Isso fará com que haja uma integração entre os radares dos dois países. Haverá conexão entre os satélites, além de treinamentos operacionais. A meta é que essa cooperação entre em vigor a partir de novembro de 2009. Um dos pontos positivos será o controle antecipado da entrada de aviões ilegais nos dois países. O Brasil poderá fechar acordo parecido com Colômbia e Guiana Francesa. O Ministério acredita que esse tipo de acordo favorece futuras vendas de outros produtos militares para países vizinhos. (Folha de S. Paulo – Mundo – 22/03/09).

3- Porta-avião A-12 São Paulo retornará após quatro anos em reparos e atualizações

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva pretendia utilizar o porta-aviões A-12 São Paulo na inauguração dos trabalhos no campo de petróleo Tupi, reserva do pré-sal no litoral brasileiro. Contudo, isso não será possível uma vez que o mesmo se encontra em reformas depois de incêndio que sofreu em maio de 2005. Inicialmente, os reparos durariam 90 dias e no máximo seis meses, porém, o porta-aviões virou um programa de atualização parcial, o que levou a operação a durar quatro anos. Com seu retorno, que ocorrerá nos próximos meses, as operações navais irão exigir um longo período de testes e de treinamento, o que, segundo um ex-comandante da Marinha, levará cerca de no mínimo um ano. Todavia, é incerta a retomada das atividades da aviação embarcada, caça supersônicos AF/1/A1 Skyhawk, que não se encontram no A-12. Com relação a estes 23 jatos comprados em 2000, a Marinha não pode investir em sua revitalização por causa do contingenciamento de verba, o que levou a desativá-los gradativamente, permanecendo atualmente com apenas uma aeronave em funcionamento. De acordo com o Almirante Júlio Moura Neto, espera-se assinar em abril com a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) o contrato de modernização dos mesmos, que deverá ser concluída até o fim de 2014. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 23/03/09).

4- Ministro da Defesa assina acordo de cooperação estratégica

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, assinou, no dia 22/03/09, um acordo de cooperação estratégica com São Tomé e Príncipe (costa oeste da África). Os termos do acordo não foram revelados. Antes de retornar ao Brasil, Nelson Jobim, na África do Sul, assistiu ao teste do míssil Darter, que está sendo desenvolvido em parceria por agências oficiais de pesquisa e empresas especializadas. (*O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/03/09*).

5- Centro de Treinamento Tático entrega relatório ao Exército sobre segurança do local em virtude de roubo ocorrido em março de 2009

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, no dia 24/03/09 o Centro de Treinamento Tático (CTT) da cidade de Ribeirão Pires (estado de São Paulo) entregou ao Exército os documentos sobre a estrutura de segurança do local, tarefa exigida pela Força, devido ao fato de que, no dia 05/03/09, cinco homens armados invadiram o local e roubaram 89 pistolas, 20 fuzis, um revólver e 160 projéteis. O prazo para a entrega dos documentos expirou no dia 25/03/09 e, segundo o Coronel César Augusto Moura, chefe de Comunicação Social do Comando Militar do Sudeste, ele ainda não havia recebido os documentos. De acordo com Moura, em caso de descumprimento de prazo, o Exército é compelido a realizar inspeções no CTT e os representantes do mesmo não possuem o direito de opinar. (*O Estado de S. Paulo – Metrópole - 26/03/09*)

6- Atas das reuniões do Conselho de Segurança Nacional são reveladas

De acordo com *O Estado de S. Paulo*, Atas das reuniões do Conselho de Segurança Nacional (SNI), realizadas entre 1935 e 1988, foram abertas pelo Governo Federal no dia 23/03/09. Em uma delas, a da 46ª reunião do Conselho, ocorrida em 07/02/1969, cuja pauta era a cassação de mandatos parlamentares, existem declarações do então presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva e do chefe do SNI, Emílio Garrastazu Médici. Ao decidirem que o mandato do deputado de Minas Gerais, Murilo Badaró, seria poupado da cassação, Médici provocou Costa e Silva dizendo que "assim, vão ficar convencidos que o senhor tem o maior coração do mundo", ao que o presidente rebateu afirmando que possuía "muito é o senso da medida e a experiência necessária para avaliar o que é suficiente para servir de exemplo. Isso de ter coração grande não se aplica para mim. Eu me considero até mau". Além disso, existem trechos que comprovam que Costa e Silva, quando Comandante do IV Exército, exerceu atividade de espião, conhecendo as atividades "comunistas" do ex-governador da Paraíba, Pedro Gondim, e por isso havia cassado seu mandato. Ainda de acordo com *O Estado de S. Paulo*, em outra Ata, de 1970, quando Médici já era o presidente, sucedendo Costa e Silva, há uma ordem sua para que se construa naquele ano o Batalhão de Infantaria de Selva, em Marabá, cidade no sul do estado do Pará. Essa região seria palco de conflitos armados entre guerrilheiros do Partido Comunista do Brasil (PC do B) e os militares, na denominada Guerrilha do Araguaia, que teve início em 1972. A construção do Batalhão evidenciaria que a base foi montada anteriormente à guerrilha porque os militares já estariam "rastreamento" uma possível região de conflito desde a morte do comunista Carlos Marighella, em

1969, líder da Aliança Nacional Libertadora (ALN). Em mais uma Ata, que divulgou detalhes da reunião do CSN, foi constatado que Médici classificou Marabá como área de segurança nacional. O então secretário-geral do conselho, João Figueiredo, foi quem demonstrou a importância da região, alegando que a mesma possuía "condições estratégicas e táticas de interesse". A Ata também registrou o pedido de Figueiredo para a cassação do mandato do deputado do Pará Osvaldo Reis Mutran, que fechou a Câmara Municipal de Marabá e teria colocado vários obstáculos para a construção do Batalhão de Infantaria da Selva. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/03/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/03/09).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br
Jornal do Brasil – www.jb.com.br
O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra de O Estado de S. Paulo não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatoriodefesa@gedes.org.br

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Redatora-Chefe, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Mariana Nascimento (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Pedro Henrique Martins (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sthéfane Torres (Redatora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES).